



# **GUERRA EM GAZA**

*Seis meses depois*

**Relatório sobre a resposta de MSF, março de 2024**



# Resumo

Seis meses após o início da guerra entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza, na Palestina, as equipes de Médicos Sem Fronteiras (MSF) estão respondendo da melhor maneira possível às enormes necessidades no local. Os profissionais de MSF também atuam na Cisjordânia, onde o acesso aos cuidados de saúde se tornou cada vez mais difícil desde os acontecimentos de 7 de outubro de 2023.

## Atividades de MSF na Palestina antes de outubro de 2023

MSF começou a trabalhar na Palestina e na Faixa de Gaza em 1988, oferecendo fisioterapia às pessoas feridas durante a Primeira Intifada (dezembro de 1987 a setembro de 1993).

### Gaza

Antes de outubro de 2023, trabalhamos para preencher lacunas no sistema de saúde de Gaza, que já estava sobrecarregado, subfinanciado e profundamente impactado por 16 anos de bloqueio. Atuando em três hospitais e diversos ambulatorios, prestamos atendimento integral a pessoas com queimaduras e traumas, incluindo cirurgia, fisioterapia, apoio psicológico, terapia ocupacional e educação em saúde. Também gerimos um programa de cirurgia reconstrutiva no norte de Gaza, que começou em 2018. Trabalhamos em laboratórios para identificar e tratar infecções resistentes a antibióticos e fornecemos formação e apoio psicológico aos profissionais de saúde locais. Após a eclosão da guerra em Gaza no início de outubro de 2023, todas estas atividades foram suspensas.

## Contexto

### Gaza

Em 7 de outubro de 2023, o Hamas, no poder na Faixa de Gaza desde 2007, lançou um ataque coordenado dentro de Israel, combinando a ação de homens armados, que violaram as barreiras de segurança, com uma saraivada de foguetes disparados a partir de Gaza. O Hamas disse que a sua ofensiva foi uma resposta ao que considerou como profanação da mesquita de Al-Aqsa, em Jerusalém, considerada um dos locais mais sagrados pelos muçulmanos, e à crescente violência de colonos israelenses que vivem em assentamentos em território palestino. Como resultado, cerca de 1.200 pessoas foram mortas e mais de 250 foram capturadas e tomadas como reféns.

Naquele dia, Israel começou a bombardear Gaza. No dia seguinte, 8 de outubro, Israel declarou guerra ao Hamas. Desde então, as forças israelenses lançaram ataques massivos na Faixa de Gaza, com pesados bombardeios e ataques violentos a áreas residenciais, escolas, hospitais, centros de saúde e ambulâncias, locais de culto, agências de notícias e campos de refugiados. Em 9 de outubro, Israel anunciou um “bloqueio total” de Gaza, incluindo a proibição da entrada de água e alimentos e restringindo severamente a importação de suprimentos essenciais, inclusive medicamentos e insumos médicos. Em 13 de outubro, mais de 1 milhão de habitantes do norte de Gaza receberam uma ordem de evacuação de Israel para fugir para o sul no prazo de 24 horas.

Desde então, as forças israelenses deslocaram-se progressivamente para o sul, ordenando às pessoas que fugissem e que hospitais fossem evacuados, antes de bombardearem sistematicamente cidades e bairros. Continuam a bombardear e a atacar bairros e distritos; não há lugar seguro em Gaza. Mais de 32.500 pessoas foram mortas<sup>i</sup>, incluindo cerca de 13.000 crianças<sup>ii</sup>. Estima-se que mais de 1,7 milhão de pessoas, quase 75% da população de Gaza, tenham sido deslocadas à força e vivam em condições inseguras e insalubres.

Há quase seis meses, as pessoas estão sem comida, água, abrigo e pouco ou nenhum acesso a cuidados médicos. Mais de 75.000 pessoas foram feridas, muitas delas com ferimentos graves que exigem tratamento complexo e de longo prazo. As gestantes dão à luz onde estão abrigadas ou em instalações médicas, mas são obrigadas a deixar os locais apenas algumas horas mais tarde - incluindo aquelas que foram submetidas a cesarianas. As pessoas passam fome por falta de comida e adoecem por beberem água de má qualidade.

Muitos centros de saúde e hospitais já não funcionam devido aos danos causados por bombardeios e incursões, por causa da falta de combustível (necessário para que geradores de eletricidade possam funcionar), ou ambos. Aqueles que permanecem parcialmente funcionais estão sobrecarregados de pacientes e pessoas, sobrecarregados ao limite, com poucos funcionários - todos exaustos - e quase nenhum insumo hospitalar. Hospitais, instalações e pessoal de saúde têm sido repetidamente atingidos por bombardeios ou tiros, apesar dos nossos numerosos apelos para respeitar os provedores de cuidados de saúde e seus trabalhadores. Cinco profissionais de MSF foram mortos em Gaza desde 7 de outubro.



## Cisjordânia

Simultaneamente à guerra em Gaza, a violência disparou na Cisjordânia. Desde 7 de outubro, pelo menos 400 palestinos foram mortos em confrontos com soldados e colonos israelenses. As forças israelenses atacam regularmente áreas palestinas em todo o território, incluindo campos de refugiados. Desde o início de 2024, 126 palestinos foram mortos na Cisjordânia, em comparação com 81 no mesmo período de 2023, a maioria pelas forças israelenses<sup>iii</sup>. Houve um aumento nos ataques às unidades de saúde, tendo a OMS documentado mais de 400 ataques na Cisjordânia até agora, incluindo a ambulâncias.

Pessoas foram deslocadas à força e mais de 100 casas foram demolidas. As forças israelenses declararam a Cisjordânia uma área fechada. Os postos de controle permanecem fechados e os trabalhadores provenientes de territórios palestinos não estão autorizados a entrar em Israel. Mais de 5.000 habitantes de Gaza estão deslocados internamente na Cisjordânia depois de as suas autorizações de trabalho israelenses terem sido suspensas e eles terem sido obrigados a deixar Israel. Tudo isto compromete o acesso das pessoas a serviços básicos, como alimentação e cuidados de saúde.

# Resposta de MSF

## Gaza

A nossa resposta em Gaza é limitada tendo como comparação as nossas atividades pré-guerra e, mais importante, as enormes necessidades que existem agora. Ao longo dos últimos seis meses, cercos sistemáticos e ordens de evacuação de vários hospitais deslocaram as nossas operações para áreas cada vez menores e estão limitando a nossa resposta.

Nossas equipes oferecem apoio cirúrgico, tratamento de ferimentos, fisioterapia, atendimento pós-parto, cuidados básicos de saúde, imunizações e serviços de saúde mental. Equipes de MSF – equipe móvel internacional e equipe local – e equipes apoiadas por MSF estão trabalhando ou trabalharam nas seguintes instalações desde 7 de outubro:

(Observação: as instalações marcadas com um asterisco [\*] são aquelas onde trabalhamos sob a gestão de MSF no momento em que este artigo foi escrito, as em **vermelho** são aquelas onde MSF não está mais presente).

### Norte de Gaza

- Hospital Al-Awda – equipe de MSF e equipe apoiada por MSF trabalham de forma autônoma, prestando cuidados médicos.
- Hospital Al-Shifa – evacuado em novembro de 2023; a última equipe de MSF deixou o local em fevereiro de 2024. Antes da evacuação, havíamos ampliado nossa resposta no hospital abrindo uma sala de cirurgia em 10 de outubro.
- Clínica MSF, Cidade de Gaza - a equipe de MSF que optou por ficar na Cidade de Gaza cuida de ferimentos sempre que possível.
- Hospital Indonésio – evacuado em outubro de 2023.

### Área Central

- Hospital Al-Aqsa\* – evacuado em 6 de janeiro; a equipe retornou em 7 de fevereiro. A equipe palestina e internacional oferece cirurgia ortopédica e reconstrutiva, tratamento avançado de ferimentos, tratamento de ferimentos cirúrgicos, fisioterapia, promoção da saúde e apoio à saúde mental.
- Clínica Al-Martyrs\* - a equipe trata ferimentos e avalia possíveis casos de desnutrição.

### Sul de Gaza

- Hospital Nasser, Khan Younis - evacuado; a última equipe de MSF partiu em 15 de fevereiro. Prestamos atendimento emergencial e cirúrgico, inclusive para vítimas de queimaduras.
- Hospital Europeu de Gaza, Khan Younis - sem pessoal de MSF. Atividades suspensas em março devido à insegurança. Prestamos serviços cirúrgicos e troca de curativos de feridas.
- Hospital de campanha Indonésio Rafah\* - prestamos cuidados pós-operatórios a feridos de guerra, incluindo troca de curativos, fisioterapia e apoio psicológico.
- Hospital Al-Najar - atividades encerradas. Realizamos tratamento cirúrgico e de ferimentos e encerramos nossas atividades no final de março.
- Hospital Maternidade El-Emirati, Rafah\* - nossa equipe palestina e internacional presta cuidados pós-parto e atende complicações na gravidez.

- Clínica Al-Shaboura, Rafah\* - equipe palestina e internacional de MSF oferece consultas de medicina geral, vacinações, serviços de saúde reprodutiva, troca de curativos e serviços de saúde mental individuais e em grupo. Também examinamos crianças menores de 5 anos, gestantes e lactantes quanto à desnutrição.
- Postos de Saúde de Al-Mawasi, Rafah\* - trabalhamos em dois postos de saúde em Al-Mawasi, oferecendo consultas médicas gerais, cuidados pré-natais e pós-natais, saúde mental, fisioterapia, troca de curativos, vacinações e exames de desnutrição para crianças menores de cinco anos, gestantes e lactantes.
- **Clínica Beni Suhaila - prestamos cuidados básicos de saúde, cuidamos de ferimentos e oferecemos apoio de saúde mental até que as forças israelenses ordenaram que as pessoas evacuassem a área no dia 1 de dezembro.**
- Água e saneamento - equipes MSF distribuem água potável em quase uma dúzia de locais em Rafah.

## Resposta em números

Atenção - os números não são finais

- **240.000** - litros de água limpa por dia sendo distribuídos por equipes de MSF.
- **74.300+** - número de consultas médicas (não é um número completo/final; não foi possível fornecer relatórios durante os primeiros três meses da guerra).
- **100** - toneladas de suprimentos médicos, principalmente kits cirúrgicos e de curativos, enviados para Gaza em cinco remessas.

1 Equipe apoiada por MSF refere-se a trabalhadores diaristas cujos salários são pagos por MSF, mas que não são funcionários de MSF. Esses profissionais não trabalham sob a gestão de MSF.

2 Em hospitais como Al-Awda, os funcionários de MSF trabalham de forma autônoma, mas sem a gestão de MSF.

## Cisjordânia

Desde outubro de 2023, o acesso aos cuidados de saúde em alguns locais na Cisjordânia tem sido interrompido, por vezes de forma grave. Em resposta, expandimos nossas atividades. Mantivemos as operações focadas na prestação de cuidados de emergência, cuidados básicos de saúde por meio de clínicas móveis e cuidados de saúde mental em Hebron, Nablus e Jenin.

### Hebron

Prestamos cuidados médicos através de 10 clínicas móveis dentro e fora da Cidade Velha de Hebron e nas aldeias remotas de Masafer Yatta, no sul da Cisjordânia. Apoiamos quatro clínicas e fornecemos apoio de pessoal para aumentar a capacidade da maternidade e do pronto-socorro do Hospital Halhoul. Oferecemos capacidade extra no pronto-socorro do Hospital Al-Moktaseb e prestamos serviços de saúde mental. Também fizemos doações a vários hospitais e fornecemos kits de primeiros socorros a centros comunitários em Beit Omar, Al-Rshaydeh e ao centro de emergência em Um El Khair. Treinamos equipes médicas no Hospital Al-Moktaseb, Hal-Hul, Dura e Hospital Yatta na área metropolitana de Hebron.

Em resposta à situação desde 7 de outubro, intensificamos as atividades de promoção da saúde e a distribuição de produtos de ajuda humanitária, kits de higiene e cesta-básica de alimentos aos deslocados internos de Gaza e aos residentes da Cisjordânia afetados pela violência e pelo deslocamento forçado.

## Nablus

Continuamos a oferecer sessões de saúde mental individuais e em grupo e consultas psiquiátricas em Nablus, Qalqiliya e Tubas.

## Jenin and Tulkarem

Nossa equipe médica forneceu capacidade adicional nos pronto-socorros dos hospitais do Ministério da Saúde nas províncias de Jenin (Hospital Khalil Suleiman) e Tulkarem (Hospital Thabet Thabet). Realizamos doações e oferecemos treinamento a paramédicos voluntários nos campos de refugiados de Jenin, Tulkarem e Nur Shams, capacitando-os a estabilizar pacientes durante incidentes com vítimas. Em dezembro, criamos pontos de estabilização nas instalações de saúde existentes e treinamos pessoal em cuidados de trauma. Em ambas as províncias, realizamos atividades para fortalecer os serviços de saúde mental existentes e apoiar os trabalhadores de Gaza retidos na Cisjordânia desde 7 de outubro.

## **Egito**

Temos uma base de apoio no Egito para facilitar a mobilidade internacional de nossas equipes e suprimentos. As nossas equipes no Egito estão prontas para enviar suprimentos médicos adicionais para Gaza se for seguro fazê-lo. Estamos em contato com as autoridades egípcias e organizações relevantes no Egito para iniciar atividades no Egito para fornecer cuidados médicos aos palestinos feridos ou doentes autorizados a deixar Gaza, se necessário.



## **Despesas/orçamento**

€24.57 milhões - somente Out-Dez 2023. Gastos para 2024 ainda não disponíveis.

Orçamento Operacional para 2024 - €24.52 milhões (Sujeito a alterações com base na necessidade e acesso).

- i De acordo com o Ministério da Saúde, Gaza
- ii De acordo com UNICEF
- iii De acordo com Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários - OCHA
- vi De acordo com Organização Mundial de Saúde - OMS